

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS E JOGOS REALIZADOS NA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO

Recebido em: 06/05/2022

Aprovado em: 23/01/2023

Licença: 

*Alana Simões Bezerra*¹

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Patos – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-0221-2117>

*Lucas Bezerra Alves*²

Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Patos – PB – Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8568-7072>

RESUMO: A pesquisa objetivou verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e qualitativa. Participaram 67 alunos e como instrumento utilizou-se um questionário semiestruturado. Com isso, conforme a percepção dos alunos do ensino médio verificou-se um maior envolvimento na infância com brincadeiras tradicionais, as quais contribuíram para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas como correr, equilibrar-se, coordenação motora, como também concentração, atenção, linguagem. Assim conclui-se que os estudantes do ensino médio têm uma percepção bastante positiva sobre a contribuição das brincadeiras e jogos realizados na infância para o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras. Habilidades motoras. Cognição.

PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT THE CONTRIBUTIONS OF PLAY AND GAMES PERFORMED IN CHILDHOOD TO MOTOR AND COGNITIVE DEVELOPMENT

ABSTRACT: The research aimed to verify the perception of high school students about the contributions of games played in childhood for motor and cognitive development. It is a field research, descriptive and qualitative. Sixty-seven students

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em fisiologia do exercício pelas Faculdades Integradas de Patos. Tem experiência na área de Educação Física e Ciências das Religiões. Pesquisadora do GEPEC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade, Cultura e Educação. Professora do curso de Bacharelado em Educação Física das Faculdades Integradas de Patos.

² Graduando em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

participated and a semi-structured questionnaire was used as an instrument. Thus, according to the perception of high school students, there was a greater involvement in childhood with traditional games, which contributed to the development of motor and cognitive skills such as running, balancing, motor coordination, as well as concentration, attention, language. This, it is concluded that high school students have a very positive perception of the contribution of games played in childhood to their motor and cognitive development.

KEYWORDS: Games. Motor skills. Cognition.

Introdução

O lazer caracteriza-se como uma demanda do ser humano em desfrutar de forma lúdica de diferentes práticas culturais produzidas por cada sociedade. Sendo dessa forma um evento que abrange o contexto de uma sociedade nas suas múltiplas esferas, como, a histórica, social, cultural e política. Desse modo, sendo constituído de elementos fundamentais, tais como as manifestações culturais, a ludicidade e o tempo e espaço de um dado contexto social (GOMES, 2011). Sendo assim, o aspecto lúdico é um dos elementos que pode agregar importância no processo de desenvolvimento das atividades experiências no âmbito do lazer (ALVES, 2019).

Dessa forma, Segundo Almeida, Almeida e Martins (2017) a ludicidade apresenta-se de forma essencial para o indivíduo, tendo em vista que a presença da mesma através de brinquedos, brincadeiras e jogos perpetuam desde o nascimento até o decorrer de toda a vida do ser humano. Conforme Martins, Jung e Silva (2018) as brincadeiras e os jogos são atividades que estão em meio a sociedade desde os tempos pré-históricos sendo elas de fundamental importância para contribuição do processo formativo humano. Dessa forma, a utilização da ludicidade é fortemente particular ao período da infância, tendo em vista que através delas as crianças podem socializar, interagir e se desenvolver (BELO; NUNES, 2020).

De acordo com Cordazzo e Vieira (2007) a brincadeira caracteriza-se como uma prática realizada de forma livre e espontânea, que deve gerar prazer ao ser praticado, na qual não pode apresentar limites, e que se apresenta de uma forma não estruturada, mostrando assim uma maior flexibilidade. Através da brincadeira as crianças têm a oportunidade de se relacionar socialmente, experimentar habilidades, como também conhecer e regular suas emoções, não sendo utilizado apenas como forma de distração (BRITES, 2020).

Kishimoto (2017) caracteriza o jogo como uma atividade espontânea e prazerosa que tem um caráter mais estruturado, no qual apresenta um espaço e tempo limitado, e com a presença de regras que conduzem as ações dos participantes, tornando esta uma forte particularidade dos jogos. Dessa forma, Silva (2018) afirma que os jogos são de suma importância para o processo de desenvolvimento da criança, ao proporcionar uma reflexão a respeito do contexto no qual está inserido e contestar as regras impostas, como também as funções exercidas por cada participante. Assim, as brincadeiras e os jogos são relevantes meios que possam ser usados para contribuir no desenvolvimento cognitivo e motor, bem como também afetivo e social (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2020).

O desenvolvimento motor é processo relacionado ao conjunto de mudanças constantes que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo ao longo de toda a sua vida, ocasionadas pela influência da inter-relação entre fatores biológicos do indivíduo, aspectos ambientais e as necessidades impostas pelas atividades motoras realizadas (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O processo de desenvolvimento motor no decorrer da infância possibilita as crianças adquirirem uma ampla variedade de habilidades motoras básicas, as quais auxiliam na manipulação de objetos, competência de locomoção controle postural do

corpo. Essas habilidades são de fundamental importância para obter êxito na aquisição de habilidades mais complexas e específicas que serão adquiridas futuramente (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

Papalia, Olds e Feldman (2006) afirmam que o desenvolvimento cognitivo está associado ao conjunto de modificações relacionadas às capacidades da mente, que está associado ao pensamento, memória, linguagem, criatividade e princípios morais. Dessa forma, através das brincadeiras e dos jogos, principalmente aqueles realizados de forma coletiva, podem proporcionar a estimulação da linguagem, através da aquisição de palavras novas, como também propiciar o desenvolvimento da capacidade imitativa, atenção, imaginação e memória (STRIESKI, 2018).

O presente trabalho justifica-se por que a temática contribui de forma benéfica para sociedade, em especial ao âmbito escolar e familiar ao mostrar a importância e os benefícios do incentivo e da vivência de brincadeiras e jogos durante a infância para se ter o entendimento do quão importante são para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças.

Tendo em vista que, na atualidade, os jogos eletrônicos têm diminuído a mobilidade das crianças e interferindo no desenvolvimento motor e cognitivo, levando a um atraso na realização de certos movimentos. Assim, se faz relevante realizar esta pesquisa, para mostrar a importância do brincar na infância.

Além disso, este estudo colabora para expansão do conhecimento a respeito da utilização dos jogos e brincadeiras como elementos destinados ao lazer, verificando assim também a sua contribuição para além do prazer e divertimento, pois tais práticas constituem-se como patrimônio cultural de um povo, e por isso faz-se necessário a reivindicação do seu acesso, e assim, conseqüentemente, também pode proporcionar o desenvolvimento pleno dos sujeitos desde o início da vida.

Sendo assim a pesquisa tem como objetivo verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, de cunho descritivo, e de abordagem qualitativa. Tendo assim a sua população constituída de estudantes do ensino médio do Colégio Cristo Rei – CCREI, localizado na cidade de Patos – PB. Sendo a sua amostra constituída por 67 estudantes com idades entre 14 e 18 anos. A pesquisa caracteriza-se como não probabilística ou por julgamento, tendo em vista que a seleção dos elementos é independente da probabilidade, mas depende da particularidade da pesquisa, como também do sujeito que seleciona a amostra.

Adotou-se como critérios de inclusão, que os alunos seriam de ambos os sexos, deveriam estar matriculados na instituição de ensino entre o 1º e 3º ano do ensino médio, e conseqüentemente, estar matriculado no ano letivo de 2021. E como critérios de exclusão, não participaram do estudo aqueles que preencheram o questionário de forma incorreta ou incompleta, aqueles que não vivenciaram a prática de jogos e brincadeiras no período da infância. Também os alunos que não compareceram à aula presencial de Educação Física no dia da coleta, e os que de forma online não responderam ao questionário.

Além disso, para obtenção dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado, construídos pelos pesquisadores do estudo, contendo assim 11 questões, sendo 6 delas objetivas e 5 subjetivas que contemplou a temática abordada. Sendo objetivas as questões referentes as seguintes variáveis: Sexo, idade, série que está cursando, quais jogos e brincadeiras você realizava quando era criança? Onde você

brincava quando era criança? Com quem você realizava os jogos e as brincadeiras quando era criança? Já as indagações que se obteve respostas subjetivas foram as seguintes: Você acha que os jogos e brincadeiras que você realizava quando era criança contribuiu para seu desenvolvimento motor, ou seja, contribuiu com o seu caminhar, correr, pular, arremessar e se equilibrar? Qual jogo e brincadeira que você realizava quando criança mais contribuiu para o seu desenvolvimento motor, ou seja, contribuiu para melhorar seu caminhar, correr, pular, arremessar e se equilibrar? Você acredita que os jogos e brincadeiras realizados ao longo da sua infância contribuíram para que você aprendesse melhor as coisas? Você acha que os jogos e brincadeiras da infância foram importantes para sua aprendizagem (para você aprender coisas)? Você acha que os jogos e brincadeiras realizados na infância foi mais importante para seu desenvolvimento motor (caminhar, pular, correr, arremessar e se equilibrar), ou para sua aprendizagem?

Devido ao período da pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, os decretos vigentes, o estudo foi realizado tanto de forma online, quanto de forma presencial, tendo em vista que muitos dos estudantes não estavam frequentando presencialmente o ambiente escolar.

Assim, para os questionários aplicados presencialmente, os alunos foram abordados em sala de aula, onde de início foi realizado pelo pesquisador uma explicação a respeito da pesquisa e posteriormente, foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), contudo anteriormente a esta etapa, os responsáveis pelos estudantes assinaram o Registro Livre e Esclarecido (RLE), para que aqueles que tivessem idade inferior a 18 anos participassem da pesquisa.

Logo em seguida, após a assinatura do RLE (pelos responsáveis) e TAM (pelos estudantes) foi aplicado em sala de aula da escola o questionário para que os alunos

realizem o seu preenchimento. Salientando que por causa da pandemia da COVID-19, foram tomados todos os cuidados conforme orientações de segurança tais como: uso de máscara, o não compartilhamento de material no ato de preenchimento do questionário, além da utilização de álcool 70°, além de que o pesquisador procurou ter contato mínimo com os estudantes durante a aplicação do questionário.

Já em relação aos questionários aplicados de forma online, aos alunos que não estavam assistindo aula presencial, o mesmo foi realizado através da plataforma do Google Formulários, onde o link de acesso foi enviado por meio do grupo de WhatsApp dos estudantes da escola para que fosse preenchido pelos estudantes.

Por conseguinte, os dados obtidos foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo, que tem o objetivo de garantir a descoberta do verdadeiro significado dos aspectos e fenômenos da vida social dos indivíduos. Para Bardin (2002) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Então, a análise seguiu o modelo de análise de conteúdo que se organiza em três fases: a primeira é a pré-análise, esta etapa possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A segunda fase consiste na exploração do material, ou seja, é a sistematização das decisões tomadas. Já a terceira fase é a do tratamento dos resultados obtidos e interpretação, a qual os resultados foram tratados de forma a serem significativos e válidos (BARDIN, 2002).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário de Patos – UNIFIP tendo como CAAE: 50705121.6.0000.5181 e número de parecer: 4.946.916. Assim como, o estudo foi desenvolvido conforme a resolução nº

510/2016 que considera que a pesquisa que permeia as ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes.

Resultados e Discussão

Participou do estudo um total de 67 estudantes do ensino médio, sendo em sua maioria composto por sujeitos do sexo feminino (37 alunos), com idades entre 14 e 18 anos. Em relação a série dos estudantes, a maior parte deles estavam cursando o 1º ano (27 alunos), em contrapartida, a menor participação foi dos alunos do 3º ano (16 alunos).

Quando os estudantes foram questionados a respeito de quais brincadeiras eles mais realizaram ao longo de sua infância, foi perceptível a presença de brincadeiras tradicionais, como pega-pega, esconde-esconde, barra bandeira, amarelinha e pular corda. Estas brincadeiras, que segundo Kishimoto (2017) estão relacionadas com a cultura popular, sendo assim marcadas pela presença da tradição entre as gerações, e por consequência, tendo sua transmissibilidade por meio verbal mediante os conhecimentos e experiências empíricas. Além da realização destas brincadeiras, mencionaram também algumas práticas esportivas, tais como o futebol, voleibol e handebol.

Sendo assim, em concordância com o estudo atual, Souza e Paixão (2019) em pesquisa desenvolvida com alunos da educação infantil e ensino fundamental identificou a prática de brincadeiras similares, tendo em vista, que a maior parte dos alunos estavam envolvidos em brincadeiras como amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, além de outras.

Assim como também, resultados similares ao estudo atual foram encontrados na pesquisa de Pimentel (2015) ao apresentar as brincadeiras praticadas em diversos bairros da cidade de Salvador – BA, onde se notou o envolvimento das crianças também com atividades com pega-pega, esconde-esconde e pular corda.

Também corroborando com os resultados encontrados neste estudo, Cordazzo e Vieira (2008) em um estudo com 213 crianças do ensino fundamental com idades entre 6 e 10 anos mostram que as brincadeiras pega-pega, pular corda e realização das práticas esportivas como futebol e basquete são as atividades mais realizadas pelas crianças.

Sendo assim, Silva (2011) mostra que essas atividades relacionadas aos esportes, brincadeiras e jogos, são elementos constituintes da cultura de um povo, os quais podem ser vivenciados tanto como fins pedagógicos através da educação física escolar, quanto como propósitos de lazer e divertimento. Deste modo, as brincadeiras e jogos são maneiras de experimentar a ludicidade, podendo se dar através da utilização do tempo de lazer para tais vivências (ALVES, 2007).

Dessa maneira, Silva *et al.* (2017) procurando entender as relações das brincadeiras tradicionais com as brincadeiras eletrônicas a partir das influências dos contextos socioculturais das crianças de hoje e de ontem, havendo assim a participação de crianças e adultos. Sendo possível verificar que ambos os grupos participavam, principalmente, de brincadeiras como pega-pega, esconde-esconde, brincadeiras com bola e boneca. Estando assim alinhado com atual estudo, pois os participantes também vivenciaram primordialmente das duas primeiras brincadeiras citadas.

No estudo realizado por Bezerra, Lima e Soares (2019) que teve como objetivo identificar se as crianças estão substituindo as brincadeiras tradicionais pelas brincadeiras tecnológicas. Os autores verificaram que os alunos realizam mais

brincadeiras tradicionais durante a infância, entre elas bafo ou jogo do bafo, cabra cega, fui ao cemitério, polícia e ladrão, toca (pega-pega), pega gelo, esconde-esconde.

Ainda segundo os autores supracitados, os jogos relacionados ao raciocínio, jogos eletrônicos, jogos de faz de conta são atividades que contribuem para instigação do desenvolvimento do simbolismo. Porém, no estudo atual foi possível notar pouco envolvimento com esses tipos jogos no decorrer da infância, tendo em vista, que poucos estudantes afirmaram ter se envolvido com jogos como quebra-cabeça, jogos eletrônicos, jogos de tabuleiro e dominó.

Corroborando também com o presente estudo, Bezerra e Medeiros (2020) objetivando realizar um levantamento das brincadeiras que são realizadas pelas crianças nas praças da cidade de Patos-PB observaram que as brincadeiras mais praticadas por crianças nas praças da referida cidade foram o esconde-esconde, pega-pega, futebol e outras. Sendo o futebol uma das mais praticadas.

Sendo assim, de acordo com o estudo acima, também foi notado uma maior prática de brincadeiras tradicionais, estando assim em conformidade com os resultados deste estudo. Além disso, os autores concluíram que as praças se apresentam como um local para realização com exclusividade deste tipo de brincadeira.

Já quando os estudantes foram questionados a respeito dos locais onde eles costumavam brincar mais durante a infância, notou-se uma maior presença dessas práticas no ambiente escolar, em casa e na rua. Sendo os playgrounds um dos espaços menos escolhidos para a vivência de jogos e brincadeiras ao longo da infância dos discentes. Sendo possível apresentar que a ludicidade pode aparecer em uma diversidade de localidades e períodos, contudo é nos locais preparados e destinados para as práticas de lazer que ela se apresenta de forma mais evidente (ALVES; MARCELLINO, 2010).

A respeito disso, Haetinger e Haetinger (2012) mostram que a prática de atividade de lazer no ambiente escolar apresenta uma dupla funcionalidade, tendo em vista que pode ser vista como uma forma de utilização do tempo ocioso, visando assim proporcionar momentos prazerosa e divertidos aos participantes; bem como uma função educativa, estimulando o desenvolvimento da criticidade, capacidade criativa e consequentemente permitir melhorias no processo de tomada de decisões.

Dessa maneira, Machado e Wiggers (2012) mostram que apesar da forte presença midiática em práticas corporais infantis, as crianças ainda se apresentam interessadas pelas brincadeiras de cunho tradicional, assim como também, realizam tais atividades predominantemente em praças, escolar e residências, respectivamente., apresentando assim certa similaridade com o estudo em questão, divergindo apenas na prática em praças, pois, a realização de brincadeiras neste espaço não foi predominante nas respostas dos estudantes deste estudo.

Desse modo, no presente estudo notou-se a vivencia das atividades lúdicas através dos jogos e brincadeiras em uma variedade de locais, seja eles privados, ou de uso mais coletivo e público. Sendo assim, Santos (2008) mostra que tanto os espaços privados, como por exemplo, as suas próprias residências ou de parentes e amigos, quanto os espaços públicos, tais como as ruas no entorno das residências e praças, se complementam no momento da utilização dos sujeitos para extensas práticas de lazer.

Bem como, em consonância com o presente estudo, Feitosa *et al.* (2017) em seu estudo realizado com 40 crianças entre 7 e 10 anos idade, mostra que as crianças costumam realizar brincadeiras populares, principalmente, em suas moradias, bem como na escola e na rua, respectivamente. Locais estes que também se fazem presentes neste estudo, sendo apenas discordado quanto a predomínio do principal local destinado a essas atividades.

Ademais, os autores supracitados também mostram que tais brincadeiras são realizadas principalmente com o envolvimento de amigos, o que corrobora também com este estudo, tendo em vista, que quando os discentes foram questionados a respeito de com quem eles realizavam os jogos e as brincadeiras durante a sua infância, foi possível ver que a maioria deles afirmou brincar e jogar, primordialmente, com seus amigos, assim como também com seus colegas da escola, havendo assim pouco envolvimento dos professores na intervenção destas práticas no âmbito escolar, haja vista, que poucos deles declararam realizar a prática dessas atividades lúdicas com seus docentes da infância.

Contrapondo-se aos resultados desta pesquisa, Silva e Santos (2017) recomendam que haja a utilização de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras para crianças presentes no ensino infantil, porém de forma sistematizada e com planejamento, bem como, com o acompanhamento do professor, para que com isso seja possibilitado o desenvolvimento de competências e habilidades, e, por conseguinte o processo formativo desses sujeitos.

Sendo assim, quando os estudantes do presente estudo foram indagados a respeito da contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento motor na infância, todos eles sinalizaram positivamente, mostrando assim que tais vivências foram relevantes para o processo de desenvolvimento ao longo da infância. Abaixo algumas respostas dos alunos:

SIM. Toda brincadeira que eu participei, me ensinou um pouco de tudo, de pensar, de agir rápido, de correr... quando a gente brincava de pega-pega, eu tinha que correr e agir rápido para não ser pego pelo colega, do mesmo jeito era no futebol (ESTUDANTE 04).

SIM. Pois de uma forma divertida, com a amarelinha aprendi a me equilibrar. Com o pique-esconde, aprendi a correr. Portanto, as brincadeiras de infância nos ajudam a aprender novas coisas de forma dinâmica (ESTUDANTE 42).

SIM, pois despertou funções ainda desconhecidas antes, que com o passar dos anos foi aprimorando e contribuindo para o desenvolvimento atual (ESTUDANTE 43).

SIM, porque trabalha a coordenação motora, trabalha espaço e tempo, equilíbrio (ESTUDANTE 66).

Em conformidade com as respostas acima, Silva *et al.* (2019) mostram que através da utilização de jogos e brincadeiras é possível propiciar um melhor desenvolvimento para as crianças, podendo assim obter diversos resultados positivos com a utilização de tais práticas, tendo em vista que possibilita criações de forma prazerosa.

Além disso, Wang *et al.* (2020) procurou investigar a influência do ambiente no desenvolvimento de habilidades motoras de 268 crianças. Com isso foi concluído que o desenvolvimento das habilidades locomotoras como saltar, correr e arremessar, bem com habilidades de controle de objetos está diretamente associado com o avanço da idade, a frequência de prática de atividades e esportes, e também com a quantidade de vezes que ocorria a prática com os amigos e o local onde realizavam.

Com isso, mantem-se uma relação com o presente estudo, tendo em vista que a maior parte dos estudantes realizava suas brincadeiras com seus amigos, bem como afirmaram que essas práticas contribuíram para o seu desenvolvimento motor.

Dessa maneira, conforme Machado (2017), a prática de brincadeiras e jogos pode propiciar acréscimos no desenvolvimento motor, capacidade de equilíbrio, coordenação motora e controle corporal. Bem como, permite vivências experienciais que oportuniza incrementos no aspecto motor do público infantil. Além de proporcionar também melhorias cognitivas, tendo em vista, que tais atividades contribuem positivamente para a memória e capacidade do raciocínio lógico, como também para o aperfeiçoamento da inteligência.

Já em relação ao questionamento direcionado as brincadeiras realizadas no decorrer da infância que mais contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento motor dos discentes foram as seguintes:

Sim. De jogo o pega vareta me ajudou muito na coordenação motora. Já brincadeira foi o pega pega, toca gelo, mãe da rua colorida (ESTUDANTE 12).

Handebol me ajudou a arremessar; toca se atrepa se equilibrar; pega pega, polícia e ladrão – me ajudaram a correr e caminhar (ESTUDANTE 35).

Amarelinha, já que a brincadeira se pula de um pé só, ajuda no equilíbrio (ESTUDANTE 36).

Matada, além de ajudar na concentração e atenção, ainda requer bastante agilidade (ESTUDANTE 46).

Conforme as respostas acima, Klunck e Ribeiro (2018) afirmam que é através do aspecto lúdico que as crianças conseguem estimular de forma benéfica o seu desenvolvimento, tanto amplo, quanto fino. Sendo em atividades motoras amplas, promovendo melhorias na corrida, salto, equilíbrio, usando assim brincadeiras como pular corda e estafetas. Como também em habilidades finas, havendo assim a o uso de práticas que envolvam colagem, pintura e escrita.

Confirmando os resultados obtidos neste estudo, Barnett *et al.* (2016) em seu estudo de revisão sistemática e de metanálise com estudos envolvendo crianças e adolescentes mostra que a prática de atividades físicas, bem como o envolvimento com atividades esportivas mostrou-se relacionada de forma benéfica tanto com o desenvolvimento de coordenação quanto de habilidades motoras.

Assim como também alinhado com as afirmações dos estudantes, o estudo de Pesce *et al.* (2016) que contou com a participação de crianças com idades entre 5 e 10 anos, notou acréscimos nas habilidades com bola, equilíbrio, tanto dinâmico, quanto estático, habilidades manuais e habilidades com bola, sendo esta apresentada melhoria

expandida com o envolvimento das crianças com brincadeiras ao ar livre no seu dia a dia.

Já quando considera a vivência da amarelinha, Maciel e Barbosa (2021) ratificam tais respostas, pois, os mesmos afirmam que a amarelinha se apresenta com uma atividade contributiva para praticar o equilíbrio unipodal, bem como também a coordenação motora. Além disso, autor também mostra que pular corda também se mostra relevante quando se visa realizar atividades voltadas para o desenvolvimento do equilíbrio e da orientação espaço-temporal.

Já no tocante as indagações a respeito do aspecto cognitivo, quase que na totalidade dos estudantes apresentaram percepções positivas sobre a contribuição que as práticas das brincadeiras e jogos na infância. Contudo, vale salientar que 5 estudantes declararam de forma negativa sobre a relação brincadeiras X aspectos cognitivos, porém, os estudantes não justificaram de forma consistente sua resposta. Posto isso, obteve-se as seguintes afirmações por partes dos estudantes:

Alguns jogos, exigiam estratégia (como a queimada), ou seja, nós tínhamos que pensar antes de fazer certos movimentos o que me ajudou a ter uma linha de pensamento mais rápida e consequentemente aprender as coisas mais rápido (ESTUDANTE 09).

Pois começando na infância, aprendemos muito melhor as coisas (ESTUDANTE 18).

Estimularam minha atividade cerebral (ESTUDANTE 19).

Na minha opinião porque era um modo de aprendizado diferente, que as crianças ao mesmo tempo que aprende, se diverte e acha muito bom (ESTUDANTE 25).

Pois as brincadeiras estimulavam a minha atenção e minha concentração (ESTUDANTE 30).

Sendo assim, em conformidade com os resultados apresentados e as afirmações apresentadas pelos estudantes, Zeng *et al.* (2017) em sua revisão sistemática, verificaram que a maioria dos estudos englobados apontaram melhorias relevantes em habilidades motoras fundamentais, já no tocante ao aspecto cognitivo, foi possível

observar efeitos positivos na atenção, linguagem, alfabetização, memória de trabalho e desempenho escolar. Tendo concluído assim que a intervenção com atividades físicas proporciona melhorias importantes na performance cognitiva, e em capacidades motoras.

O estudo de Santos (2016) mostra a importância das brincadeiras para as crianças, tendo em vista, que por estarem em um momento de descoberta e aprendizado, ao realizam tais práticas, elas contribuem para o seu processo de desenvolvimento da cognição e, conseqüentemente, do seu aprendizado, pois, brincando é propiciado que as crianças incitam a sua autonomia, capacidade criativa, assim como também o seu dialeto. Sendo assim, as práticas de lazer estimulam a criatividade dos indivíduos, promove melhorias no processo de tomada de decisão dos sujeitos, favorecendo assim uma atuação mais efetiva em sociedade.

Moreira, Mota e Vieira (2021) realizou um estudo que também colabora com os resultados apresentados na presente pesquisa, conforme os autores, a prática de brincadeiras e jogos se apresenta de forma indispensável para o desenvolvimento pleno das crianças, principalmente ao longo dos primeiros anos da infância, pois, através dessas brincadeiras possibilita a estimulação para progressão da curiosidade, imaginação e criatividade, e percepções sensitivas vinculadas ao prazer e contentamento, e conseqüentemente, contribui para o desenvolvimento global das crianças.

Assim como também, Teixeira (2017) em seu estudo, mostra que as brincadeiras além de serem olhadas como uma prática voltada para o entretenimento e lazer, também são vistas como um instrumento para estimulação do desenvolvimento cognitivo ao longo da infância, e conseqüentemente, a possibilidade de aquisição de aprendizados,

como capacidade de interação, raciocínio, autonomia e linguagem, bem como o fortalecimento de diversos sentimentos e emoções.

Os estudos mencionados acima estão em conformidade com os resultados obtidos neste artigo, pois, o mesmo mantém relação com os seguintes pensamentos e afirmações de acordo com as respostas dadas pelos estudantes na resposta ao questionário.

Vários dos jogos e brincadeiras citados estimulavam o raciocínio lógico e a necessidade de estratégias nas jogadas (ESTUDANTE 08).

Pois me fizeram ter mais raciocínio lógico. Além de muitos jogos de tabuleiro, por exemplo, são de perguntas e respostas, o que ativa sua imaginação e intelecto (ESTUDANTE 32).

Por que além dos estudos, uma criança precisa de coisas que a motivem, justamente por estarem em fase de desenvolvimento, os jogos e brincadeiras é essencial não só para o corpo como também para a fala, socialização (ESTUDANTE 38).

Ainda assim, de acordo com as proposições Brandl e Brandl Neto (2015) notaram acréscimos nas habilidades de chute, arremessos e dribles com bola, corrida, salto, coordenação motora, lateralidade, esquema corporal, como também na percepção espaço-temporal. Além de acréscimos positivos em habilidades cognitivas e afetivas, pois houve progressão na socialização, comunicação, linguagem, alfabetização, concentração e atenção. Tendo concluído que a presença do professor de educação física em tais aulas é de suma relevância para a contribuição do desenvolvimento integral das crianças.

Ademais, Nijhof *et al.* (2018) em seu estudo vem mostrar que as intervenções por meios de práticas que envolvam a ludicidade, sejam estas através de atividades virtuais, reais, ou até mesmo utilizadas de forma conjunta, apresenta-se de forma benéfica para promover aperfeiçoamentos no desenvolvimento cognitivo, físico, bem como no social e emocional. Além de ser um meio que pode ser utilizado como medidas

profiláticas e de tratamento de doenças e problemas psicológicos e sociais e, por conseguinte propiciar um processo de desenvolvimento com saúde. Desta forma, os achados destes autores estão de acordo com o presente estudo, sendo assim ratificado pela seguinte afirmação:

Toda atividade motora me ajuda a me manter com saúde e com um físico bom o que conseqüentemente afeta diretamente com a parte cognitiva. Corpo bom, mas uma boa rotina de estudos gera resultados! (ESTUDANTE 03).

Conclusão

Portanto, através dos resultados encontrados no presente estudo, é possível notar que os estudantes do ensino médio ao longo de sua infância tiveram uma vivência maior de jogos e brincadeiras tradicionais, tais como o pega-pega, esconde-esconde, barra bandeira, amarelinha, assim como também a prática de pular corda, bem como, em atividades esportivas, sendo elas ligadas ao futebol, voleibol e handebol. Em contrapartida, mesmo em decorrência do avanço tecnológico dos últimos anos, notou-se pouca participação dos discentes em brincadeiras e jogos associados a utilização de aparelhos tecnológicos no período da infância.

Assim como, também foi notório que os alunos demonstram ter uma excelente percepção a respeito da contribuição de tais práticas lúdicas no decorrer da infância para o desenvolvimento motor, sendo demonstrando assim pela unanimidade entre afirmações dos estudantes, pois, todos relataram efeitos benéficos nas suas habilidades motoras. Estando assim em consonância com a literatura, tendo em vista, que tais práticas contribuem para a coordenação motora, equilíbrio, controle de objetos, assim como também para melhoras das habilidades motoras, como correr, saltar e arremessar.

Já no tocante ao aspecto cognitivo, quase que todos os estudantes também sinalizam positivamente sobre a relevância que os jogos e brincadeiras tiveram para o desenvolvimento do intelecto. Sendo apresentado assim melhorias na capacidade de

raciocínio, atenção, concentração, linguagem, imaginação e criatividade. Portanto, os estudantes do ensino médio também apresentaram uma boa percepção a respeito das práticas lúdicas para o desenvolvimento da cognição.

Desta forma, por meio do presente estudo verificou-se que apesar do ambiente escolar ter sido o local com maior envolvimento por parte dos estudantes para vivência de brincadeiras e jogos, havia pouco envolvimento ativo do professor com os estudantes, sendo visto através de poucas afirmações dos estudantes quanto a interação dos docentes na realização de tais práticas. Por isso, faz-se necessária que os professores de educação física se envolvam mais ativamente com as crianças ao longo de toda infância, para que com isso possam contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. R.; ALMEIDA, I. R.; MARTINS, M. M. Jogos e brincadeiras na educação infantil. **REFAF - Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Alta Floresta**, v. 6, n. 2, p. 32-43, 2017.
- ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Forma. de Professores**, v. 4, n. 3, p. 167-189, 2019.
- ALVES, C. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.
- ALVES, C.; MARCELLINO, N. C. Adulto e lúdico: a atuação do profissional de Educação Física no lazer. **Motriz**, v. 16, n. 1, p. 103-112, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARNETT, L. M. *et al.* Correlates of gross motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sports Med.**, v. 46, p. 1663-1688, 2016.
- BELO, A. A. L.; NUNES, C. A. A influência positiva da brincadeira na educação infantil. **ID on Line Rev. Mult. Psi.**, v. 14, n. 53, p. 280-292, 2020.

BEZERRA, A. S.; LIMA, D. S.; SOARES, K. A. B. Brincadeira tradicional, Tecnologia e infância: ser criança na contemporaneidade. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**, v. 3, mar. 2019.

BEZERRA, A. S.; MEDEIROS, D. P. As Brincadeiras Realizadas por Crianças nas Praças da Cidade de Patos-PB. **Licere**, v. 23, n. 2, p. 1-18, 2020.

BRANDL, C. E. H.; BRANDL NETO, I. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRITES, L. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 365-373, 2008.

FEITOSA, A. C. *et al.* “Dando linha na pipa”: uma análise das brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da Liberdade em São Luís-MA. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, São Luís, v. 3, n. especial, p. 303-315, 2017.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 487p.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, v. 14, n. 3, 2011.

HAETINGER, D.; HAETINGER, M. G. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012. 84p.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 15-53.

KLUNCK, L. I.; RIBEIRO, A. J. P. A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 3, 2018.

MACHADO, J. M. **Os efeitos da atividade física na aprendizagem e no desenvolvimento motor infantil**. 2017. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Hermínio da Silveira IBMR - Laureate International Universities, Rio de Janeiro, 2017.

MACHADO, S. S.; WIGGERS, I. D. Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 966-984, 2012.

MACIEL, B. M. R. L.; BARBOSA, E. L. **A importância da psicomotricidade na educação infantil e suas contribuições.** Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/2178>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MAIA, D. F.; FARIAS, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité, v. 3, n. e8623, p. 1-17, 2020.

MARTINS, J.; JUNG, H. S.; SILVA, L. Q. Ludicidade e desenvolvimento: a importância do brincar na educação infantil. **REVASF**, Petrolina, v. 8, n. 17, p. 58-82, 2018.

MOREIRA, J. G. R.; MOTA, R. S.; VIEIRA, M. A. A contribuição da brincadeira na educação infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 2, n. 12, p. 159-174, 2021.

NIJHOF, S. L. *et al.* Healthy play, better coping: the importance of play for the development of children in health and disease. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 95, p. 421-429, 2018.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p.

PESCE, C. *et al.* Deliberate play and preparation jointly benefit motor and cognitive development: mediated and moderated effects. **Frontiers in psychology**, v. 7, p. 1-18, 2016.

PIMENTEL, A. Brincadeiras de rua, convivência urbana e ecologia dos saberes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62 p. 703-721, 2015.

SANTOS, E. S. Lazer, infância e juventude: continuidades e descontinuidades. **efdeportes.com - Revista Digital**, v. 13, n. 121, 2008.

SANTOS, L. G. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e Docência**, v. 7, n. 2, p. 23-34, 2016.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 18, n. esp., p. 33-44, 2004.

SILVA, C. M. S.; SANTOS, C. A. B. Uma reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na escola. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2017.

SILVA, F. S. *et al.* As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3820-3833, 2019.

SILVA, M. F. **O lúdico como forma de desenvolvimento no processo de aprendizagem na educação infantil**. 2018. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, M. F. S. *et al.* As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural. **Holos**, v. 3, p. 62-74, 2017.

SILVA, T. F. Lazer, escola e educação física escolar: encontros e desencontros. **Licere**, v. 14, n. 1, 2011.

SOUZA, J. A.; PAIXÃO, J. A. Jogos e brincadeiras tradicionais de rua e suas implicações nas aulas de educação física infantil. **Revista Iniciação e Formação Docente**, v. 6, n. 1, p. 180-194, 2019.

STRIESKI, B. C. **O desenvolvimento psicomotor das crianças e as contribuições no processo de aprendizagem**. 2018. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2018.

TEIXEIRA, C. C. S. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **Id on Line Rev. Psi.**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

WANG, H. *et al.* A follow-up study of motor skill development and its determinants in preschool children from middle-income family. **BioMed Research International**, v. 2020, 2020.

ZENG, N. *et al.* Effects of physical activity on motor skills and cognitive development in early childhood: a systematic review. **BioMed research international**, p. 1-13, 2017.

Endereço das(os) Autoras(es):

Alana Simões Bezerra

Endereço Eletrônico: alanabezerra@fiponline.edu.br

Lucas Bezerra Alves

Endereço Eletrônico: lucas_bezerraalves@hotmail.com